



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

CARACTERIZAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA DE SOLOS ALTOMONTANOS DOS ESTADO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SALES; Lennon de Oliveira ¹, PEREIRA; Marcos Gervasio Pereira ²

RESUMO

PVIA2413-2021 - Atributos edáficos de Organossolos Fólicos nas regiões Sudeste e Sul do Brasil **Resumo:** Organossolos são solos formados pelo acúmulo de carbono orgânico, apresentando horizontes diagnósticos superficiais classificados como horizontes Hísticos (O ou H). Esses solos podem ser formados em duas condições a saber: a) condições de drenagem impedida, nesse caso possuem horizonte H Hístico e b) condições de boa drenagem associadas a ambientes altomontanos, sendo observado horizonte O Hístico, sendo essas últimas mais frequentes na região sul do Brasil. Os Organossolos formados em ambiente altomontano são classificados como Organossolos Fólicos. Esses solos podem desempenhar uma série de serviços ecossistêmicos, sendo o sequestro de carbono um dos principais. Dessa forma torna-se necessária a aquisição de informações sobre os teores de carbono orgânico nesses solos, bem como a estabilidade da matéria orgânica. O presente estudo teve como objetivo quantificar os teores de carbono orgânico total (COT) e das frações húmicas (ácidos fúlvicos, C-FAF; ácidos húmicos, C-FAH; e humina, C-HUM) em solos Organossolos Fólicos e fornecer informações que contribuam para uma maior compreensão da sua gênese e fornecer subsídios para a sua conservação. Foram utilizados cinco perfis coletados nos estados do Rio Grande do Sul (P1 e P2) e de Santa Catarina (P4, P5 e P6). Os perfis foram descritos e coletados, sendo coletadas amostras para a realização das análises de matéria orgânica do solo (MOS). Os teores de COT foram determinados pela oxidação via úmida e o fracionamento da matéria orgânica através de técnicas de solubilidade diferencial. Os maiores teores de COT foram verificados nos perfis de Santa Catarina, com destaque para o perfil P6. Nos perfis do Rio Grande do Sul, foi observada uma pequena variabilidade na distribuição desse atributo. Dentre as frações da MOS verificou-se o predomínio do C-HUM, devido ao maior grau de estabilidade desta fração, sendo os maiores teores quantificados nos perfis P6 (111,5 e 223,6 g kg⁻¹) e P4 (94,3; 68,2 e 93,5 g

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, oliver_lennon@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mgervasiopereira01@gmail.com

kg⁻¹), enquanto os menores valores foram observados em P5 (76,4 e 59,8 g kg⁻¹), P1 (71,1; 58,2 e 33,7 g kg⁻¹) e P2 (79,3; 47,0 e 32,3 g kg⁻¹). Os teores de carbono nas frações C-FAF e C-FAH variaram de 5,5 a 51,6 g kg⁻¹ para C-FAF; e de 6,3 a 84,4 g kg⁻¹ para C-FAH. Nos perfis de Santa Catarina, foi observado um padrão de aumento proporcional nos teores de carbono em função do grau de estabilidade da fração húmica. Esses resultados indicam a importância do estudo do COT e de suas frações em Organossolos Fólicos, para que sejam estabelecidas estratégias para a sua conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Estabilização do carbono, Substâncias húmicas, Organossolos Fólicos